Como Citar:
Kopanakis, A. R., Oliveira, D. O. F. de, Costa, A. V., Grecchi, A. J., Zago, B. F., Marin, C. V., Guedes, M. B. A., Macanhã, R. V. P., Mello, S. G. A., Ramos, V. G. S., & Aiello-Vaisberg, T. (2021). Mundos invertidos: Imaginário coletivo sobre a relação heterossexual. In L. S. de L. C. Tardivo & R. X. Marigliano (Orgs.), XVII Jornada APOIAR: Violência social e autoinfligida – propostas de atenção e pesquisa (pp. 258–268) [E-book]. Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo

20- "MUNDOS INVERTIDOS": IMAGINÁRIO COLETIVO SOBRE A RELAÇÃO HETEROSSEXUAL

Annie Rangel Kopanakis*
Débora Ortolan Fernandes de Oliveira**
Amanda V. Costa
Ana Julia Grecchi, Beatriz F. Zago***
Carolina V. Marin,
Maria Beatriz A. Guedes***
Renata V. P. Macanhã***
Stephanie Gabriela A. Mello,
Vitória G. S. Ramos***
Tânia Aiello-Vaisberg****[i]

Resumo: Este estudo objetiva investigar psicanaliticamente imaginários coletivos sobre a relação heterossexual na perspectiva da psicologia psicanalítica concreta. Justifica-se a partir da consideração de que a sociedade em que vivemos se organiza de modo sexista, gerando sofrimentos emocionais socialmente determinados. Organiza-se ao redor do método psicanalítico, utilizando, como material de pesquisa, vídeos de humor encontrados no canal Porta dos Fundos, de livre acesso no *YouTube*, que tematizam manifestamente a questão em estudo. A consideração psicanalítica do material permitiu a produção interpretativa de um campo de sentido afetivo-emocional, nomeado como "Mundos Invertidos", que se organiza ao redor da crença de que homens e mulheres são seres imaturos, diferentes e estranhos entre si. O quadro geral sugere que o material estudado aponta para dificuldades relacionais importantes, derivadas de duas formas complementares de imaturidade que se plasmam em campo que, invocando diferenças aparentemente insuperáveis, revelam como o sexismo pode gerar efeitos prejudiciais.

Palavras-chave: Imaginário coletivo, Relação heterossexual, Sexismo, Pesquisa psicanalítica.

O Problema de Pesquisa

Apesar de heterogênea, complexa e multifacetada, a sociedade contemporânea tende, em muitos de seus espaços, a organizar-se de modo sexista. Sendo assim, entendemos que estudos, como o presente, que visam produzir conhecimento que contribua para a abordagem de sofrimentos sociais, vinculadas a questões de gênero, apresentam grande relevância.

Temos nos deparado, em diferentes trabalhos, realizados em nosso grupo de pesquisa, com sofrimentos sociais ligados aos relacionamentos amorosos entre homens e mulheres. Uma delas, realizada por Corbett, Ambrosio, Gallo-Belluzo e Aiello-Vaisberg (2014) constatou, por meio da investigação do imaginário coletivo de estudantes de psicologia sobre dificuldades sexuais, a vigência de um imaginário caracterizado pela definição rígida dos papéis de gênero. Assim, o material indicou que a sexualidade dos homens é imaginada de modo atrelado a demonstrações de capacidades viris, enquanto a feminina estaria relacionada a envolvimentos de ordem emocional, que se manteriam bem contidos nos limites dos papéis de mãe e esposa. Em linhas convergentes, quanto à compreensão dos papéis de gênero, nos relacionamentos, Schulte, Gallo-Beluzzo e Aiello-Vaisberg (2019), ao realizarem uma pesquisa psicanalítica sobre a experiência emocional de mulheres que vivenciam a maternidade, chegaram a resultados interpretativos de acordo com os quais essa experiência estaria atravessada por sofrimentos emocionais vinculados a condutas sexistas. Nesse contexto, a maternidade seria uma obrigação da mulher que se ligaria à sua condição biológica natural. De forma análoga, Visintin e Aiello-Vaisberg (2017) corroboram com a compreensão de que o sofrimento materno está ligado a pesadas exigências sociais que povoam imaginários relativos às obrigações das mulheres.

Nesse cenário de estudos psicanalíticos sobre questões vinculadas a gênero e sexismo, vale a pena lembrar também da pesquisa de Assis (2019) que, em harmonia com os estudos anteriormente citados, constata a vigência de imaginários conservadores sobre a figura da menina adolescente. Winkler (2019) discutiu a transição da mulher para a vida adulta, demonstrando uma visão bastante conservadora sobre a figura feminina que adentra o mundo adulto. Por fim, trazemos a pesquisa de Inacarato et al. (2019), que abordando expectativas amorosas

heterossexuais frente aos relacionamentos, constatam imaginários conforme os quais homens e mulheres vivenciam necessidades conjugais diferentes perante o relacionamento e, ainda assim, para atingirem a felicidade, precisam casar, trazendo à tona o mito do amor romântico.

Deparamo-nos com uma sociedade que lida com estigmas relacionados a construção de uma família nuclear, composta por pais e filhos. O fato de as relações amorosas heterossexuais causarem sofrimentos sociais é, em si mesmo, bastante importante do ponto de vista psicológico, mesmo quando só consideramos o homem e a mulher. Contudo quando lembramos que a sociedade, em que vivemos, considera a família nuclear, constituída a partir do estabelecimento de laços afetivo-sexuais, como o melhor ambiente para a proteção e preparação das novas gerações, percebemos que o tema das relações heterossexuais apresenta alta relevância. Sabemos que mudanças significativas têm permitido a constelação de novas configurações familiares, mas tal fato não atinge uma abrangência suficiente para já enfraquecer imaginários conservadores que idealizam a criação de filhos como derivada de uma suposta necessidade feminina, biologicamente fundada, de se tornar mãe e da necessidade masculina de se comportar de modo viril (Zanello, 2018). Tal idealização, em torno de famílias nucleares tradicionais como ambientes necessários para a criação de filhos, demonstra a importância da produção de conhecimentos científicos sobre imaginários relativos às relações heterossexuais.

Estratégias Metodológicas

Visando a produção de conhecimento sobre imaginários coletivos acerca de relações heterossexuais, esta pesquisa apresenta-se como estudo qualitativo com uso do método psicanalítico. Insere-se num conjunto maior de investigações por meio das quais buscamos produzir conhecimentos compreensivos sobre fenômenos humanos, incluindo aspectos que podem ser inconscientes.

Delimitamos nossa perspectiva teórica como baseada nas contribuições de Politzer (1928/2004), posteriormente retomadas e desenvolvidas por Bleger (1963/2007), a partir das quais elaboramos pesquisas qualitativas com método psicanalítico. A psicologia psicanalítica concreta corresponde a uma das vertentes que se incluem sob o paradigma relacional (Greenberg & Mitchel, 1994), que é aquele que

recusa teorizações metapsicológicas, que são o cerne da metapsicologia, afirmando a primazia do mundo intersubjetivo e relacional na constituição do viver humano.

Para produzir conhecimento compreensivo, a pesquisa qualitativa psicanalítica que desenvolvemos se articula por meio de uma postura compreensiva perante a dramática da vida humana. Desse modo, consideramos que os fenômenos psicológicos ocorrem inevitavelmente em campos intersubjetivos que, por seu turno, inserem-se em contextos macrossociais econômicos, históricos, geopolíticos e culturais.

Partindo da psicologia psicanalítica concreta, entendemos como tarefa necessária definir conceitos de caráter metodológico, com intuito de esclarecer a proposta de nosso estudo. Utilizamos como diretrizes fundamentais os conceitos de conduta, campos de sentido afetivo-emocional e imaginário.

O conceito de conduta corresponde a todos os atos e manifestações humanas, que tomamos como inerentemente carregados de sentidos. As condutas emergem de campos inter-relacionais, não correspondendo a mero efeito do psiquismo individual, concebido como isolado do acontecer intersubjetivo.

O campo de sentido afetivo-emocional corresponde à compreensão psicológica de que todas as manifestações humanas emergem a partir de um fundo constitutivamente vincular, denominado campo, por meio do qual se constelam sentidos afetivo-emocionais (Bleger, 1963/2007). Tais campos psicológicos não conscientes são concebidos, na perspectiva da psicologia psicanalítica concreta, como inconscientes intersubjetivos, habitados por pessoalidades individuais e coletivas, segundo os quais se organizam imaginários coletivos.

Assim, tanto a conduta como o campo de sentido afetivo-emocional são produzidos por atos humanos, na medida em que assumimos metodologicamente, como psicólogos/psicanalistas, que não invocaremos entidades sobre-humanas nem infra-humanas como determinantes.

Na medida em que não invocamos entidades sobre-humanas nem infra-humanas nas determinações dos atos humanos, estamos assumindo que os atos emergem a partir de campos intersubjetivos que, por seu turno, são criados pelas próprias condutas. Sendo assim, não existem diferenças ontológicas entre condutas e campos de sentido afetivo-emocional, de modo que a noção de imaginário serve para referir tanto atos imaginativos quanto campos imaginários como formas de atualização da capacidade humana de imaginar, no sentido de criar realidades.

Estudar imaginários coletivos a partir de condutas humanas permite chegar interpretativamente a seus determinantes afetivo-emocionais não conscientes. Na medida em que os atos humanos podem ser individuais ou coletivos, são várias as condutas que se prestam a ser tomadas como material de pesquisa de imaginários coletivos, desde entrevistas, individuais ou coletivas, até manifestações disponíveis na *web* e produções culturais, como peças literárias, filmes e canções, entre outros (Aiello-Vaisberg & Machado, 2008).

Diante do objetivo de produzir conhecimento compreensivo acerca de imaginários coletivos sobre relações heterossexuais, operacionalizamos o método psicanalítico a partir de três procedimentos investigativos: produção, registro e interpretação do material de pesquisa.

O procedimento investigativo de produção do material de pesquisa se cumpriu a partir da decisão de trabalhar com vídeos do canal "Porta dos Fundos", disponíveis na plataforma virtual do *YouTube*. Tal escolha justifica-se pelo amplo e significativo acesso ao conteúdo humorístico produzido neste canal. Interessadas em estudar a temática dos relacionamentos afetivos, inserimos no campo de busca, do canal "Porta dos Fundos"*,* as palavras: relacionamento e casamento, o que nos levou ao contato com diversos vídeos, dentre os quais selecionamos três produções por tematizarem manifestamente essa temática, considerando, ainda, os impactos contratransferenciais que geraram sobre as pesquisadoras, que os vivenciaram como especialmente expressivos. Os vídeos estão denominados no canal do *YouTube* da seguinte forma: "Precipício", "Histérica" e "Bromance".

Em relação ao procedimento investigativo de registro do material de pesquisa, salvamos os próprios vídeos, de modo a ficarmos independentes da possibilidade de se tornarem indisponíveis na *web*.

Finalmente, no que tange o procedimento investigativo de interpretação do material de pesquisa, entramos em contato com os três vídeos repetidas vezes, mantendo-nos em estado de atenção flutuante, para que pudessem surgir as associações livres. Inicialmente, lançamos mão de um recurso facilitador da adoção da atitude fenomenológica, exigida pelo método psicanalítico, optando por confeccionar desenhos livres que retratassem o impacto transferencial de cada vídeo assistido pelo grupo. Em seguida, procedemos a várias conversas livres sobre as impressões causadas pelos vídeos. Por essa via, que se fez à luz das palavras de ordem de Herrmann (1979), "deixar que surja", "tomar em consideração" e "completar

a configuração de sentidos emergentes", buscamos criar/encontrar substratos emocionais inconscientes, ou seja, os campos de sentido afetivo-emocional, que correspondem ao inconsciente intersubjetivo com o qual trabalha a psicologia psicanalítica concreta (Bleger, 1963/2007).

Por fim, após a suspensão do uso do método psicanalítico, dedicamo-nos as interlocuções reflexivas. Nesse momento realizamos um trabalho reflexivo e de teorização, em que os resultados interpretativos, apresentados como campos, são compreendidos de forma aprofundada, com auxílio de literatura psicanalítica e de outras áreas que venham a contribuir com as reflexões.

Interpretações: Campo de sentido afetivo-emocional

A consideração psicanalítica do material permitiu que criássemos/encontrássemos um campo de sentido afetivo-emocional que denominamos: "Mundos Invertidos", que se organiza ao redor da crença de que homens e mulheres são seres imaturos, diferentes e estranhos entre si. Esse campo permitiu a compreensão de que os sexos feminino e masculino são caracterizados e compreendidos de maneira distintas no imaginário coletivo aqui estudado.

A seguir apresentamos as composições coletivas, realizadas pelas pesquisadoras durante o procedimento investigativo de interpretação do material. Tais composições foram realizadas à luz do método psicanalítico, através da livre expressão das pesquisadoras e retrata fenômenos observados no material de pesquisa, bem como impactos contratransferenciais vivenciados.

Figura 1 "Precipício"



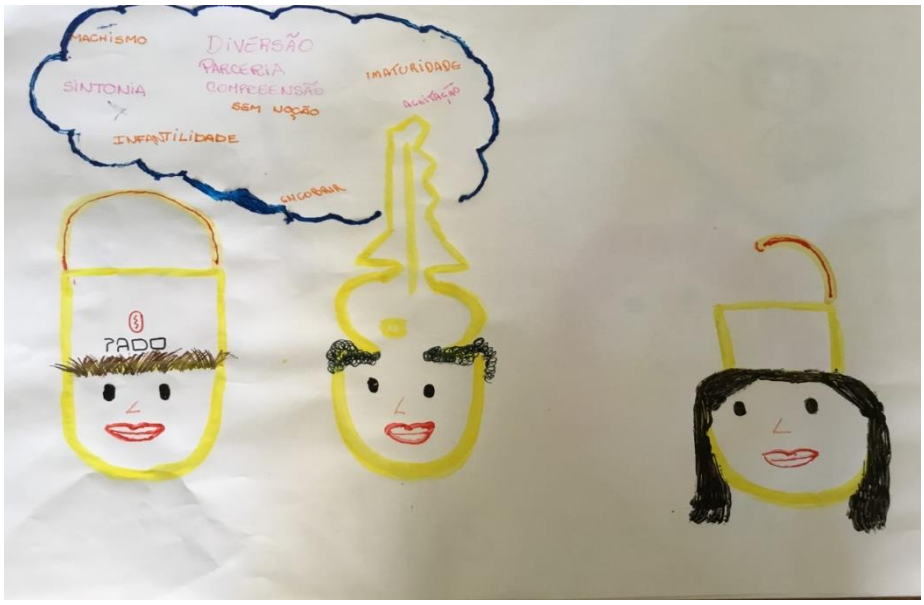
No vídeo “Precipício” as diferenças entre homens e mulheres são demonstradas através de necessidades distintas, sendo que a figura feminina aparece como carente de afeto e segurança e a masculina como desprovida de sensibilidade afetiva.

Figura 2 “Histérica”



A produção humorística “Histérica” demonstra uma figura masculina estereotipada em padrões de condutas que tradicionalmente são consideradas femininas, como o descontrole, a imaturidade afetiva, a necessidade de atenção e dependência emocional, ao mesmo tempo em que a mulher se apresenta de modo sereno, calmo, pragmático e racional, vale dizer, segundo padrões habitualmente atribuídos aos homens. De modo inteligente e refinado, o vídeo opera uma disjunção entre o padrão e a condição de gênero.

Figura 3 “Bromance”



“Bromance”, o terceiro vídeo estudado, demonstra a figura feminina como chata, desinteressante, exigente, emocionalmente carente e pouco capaz de entrar em contato empático com o companheiro que tampouco se mostra sensível às necessidades da mulher. Paralelamente, a figura masculina, na forma de um amigo, demonstra-se como divertida, compreensiva, disponível e emocionalmente sintonizada. O vídeo tece, portanto, uma crítica fina sobre a incapacidade de abertura para a alteridade.

Interlocuções Reflexivas

A compreensão de que homens e mulheres são seres muito diferentes entre si, a ponto de não terem muitas afinidades, pode ser relacionada a sofrimentos sociais na medida em que as características de gênero são socialmente produzidas. Padrões

e estereótipos substituem a realidade de que a fisiologia genital não determina traços psicológicos.

Em trechos do nosso material de pesquisa, a personagem feminina figura como louca, irritante, necessitada de um relacionamento estável, insegura e dependente. Já a figura masculina é denotada como imatura, não emotiva e autossuficiente. Este achado converge com o que costumamos encontrar em nossa experiência clínica, bem como com padrões sociais segundo os quais os homens não devem expor seus sentimentos, pois podem ser considerados frágeis e afeminados, enquanto às mulheres tais exigências não seriam feitas, em função de suas deficiências intrínsecas.

Vários aspectos, presentes no material aqui estudado, parecem compreensíveis à luz dos diferentes modos pelos quais o casamento pode ser visto por homens e mulheres, segundo diferentes expectativas. De acordo com Zanello (2018), podemos constatar que filmes e outros meios tecnológicos demonstram que o ideal da mulher, mas não do homem, seria casar e deste modo obter um companheiro. Nessa linha, o casamento é visto como solução de uma necessidade feminina, mas não masculina, de modo que ao casar o homem faria uma concessão. Provavelmente a questão da maternidade, não tematizada nesses três vídeos, seja algo de suma importância nesse contexto, na medida em que a realização feminina parece ser a maternidade (Visintin & Aiello-Vaisberg, 2017; Schulte, Gallo-Belluzzo & Aiello-Vaisberg, 2019), da qual o casamento seria requisito prévio nas condições de normalidade.

O homem aparece, em “Bromance”, por exemplo, um tanto perplexo pelo fato da mulher não se colocar na posição de quem deve aceitar e acolher as escolhas do companheiro. Entendemos que tal expectativa se funde exatamente na fantasia de concessão, que faz sentido num contexto segundo o qual o casamento seria antes de mais nada uma realização para a mulher. Por outro lado, a mulher parece almejar do namorado/companheiro condutas carinhosas e protetoras, que provavelmente tornariam visível sua própria importância na vida do homem com quem ela se relaciona. Tal necessidade figura como característica natural da mulher e não como fruto de processos de socialização vigentes na sociedade em que vivemos.

Winkler (2019), em seu estudo sobre imaginários coletivos de mulheres jovens sobre o tornar-se adulta, encontrou um campo denominado “Manual para ser mulher”, que se organiza ao redor da fantasia de que é preciso seguir certas normas de gênero

para ser mulher adulta. Assim, revela que a mulher para ser aceita precisa corresponder a certos padrões pré-estabelecidos, para assim obter uma aprovação. Nessa linha, o casamento simbolizaria um importante sinal de obtenção de aprovação, a mulher figurando como alguém de valor porque um homem quis se casar com ela. Esse campo também demonstra uma importante crítica a respeito da submissão feminina, imposta socialmente, que precisa agradar aos demais para ser aceita.

Quando se trata da relação amorosa heterossexual, os materiais permitiram a percepção de diferenças complementares nos relacionamentos, configurados, na maioria das vezes, através da concepção do homem como ser capaz, forte, seguro, provedor e da mulher como física e emocionalmente frágil, incapaz e carente.

Os achados deste estudo convergem com o pensamento de que o sexismo gera sofrimentos emocionais socialmente determinados e importantes de serem reconhecidos, não apenas para as mulheres, mas também para os homens. Desse modo, converge com visões, como a de bell hooks (2017), autora que insiste na ideia de que as transformações da sociedade defendidas pelas feministas mais lúcidas política e eticamente, visam mudar a vida e beneficiar mulheres e homens.

Referências

Aiello-Vaisberg, T. M. J & Machado, M. C. L. (2008). Pesquisa psicanalítica de imaginários coletivos à luz da teoria dos campos. In: Monzani, J. & Monzani, L.R. (Orgs) *Olhar: Fabio Herrmann – Uma Viagem Psicanalítica,* pp. 311-324. São Paulo: Ed. Pedro e João Editores/CECH-UFSCar.

Assis, N. D. P. de (2019). *"Vadias ou Certinhas": Estudo Psicanalítico sobre o Sofrimento de Meninas Adolescentes*. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, Brasil. Acessível em http://www.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br.

Bleger, J. (2007). *Psicología de la conducta*. Buenos Aires: Paidós (Trabalho original publicado em 1963).

Corbett, E., Ambrosio, F. F., Gallo-Belluzzo, S. R., & Aiello-Vaisberg, T. M. J. (2014). Produções imaginativas sobre dificuldades sexuais: um estudo psicanalítico. *Psicologia & Sociedade*, 26 (3), 756-765. DOI: 10.1590/S0102-71822014000300024

Greenberg, J. R. & Mitchell, S. A. (1994). *Relações Objetais na Teoria Psicanalítica*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Herrmann, F. (1979) *O método da psicanálise.* São Paulo: EPU.

hooks, b. (2017) *El feminismo es para todo el mundo.* Madrid: Traficantes de sueños.

Inacarato, G. M. F., Kempers, A., Stefanelli, B.S., Coimbra, J. P. C.,Rodrigues, N. G.,Tajima, R. Y. Y., Scomparin, P. A. de G., Mantovani, R. B. G. & Aiello-Vaisberg, T. M. J. (2019). *O imaginário coletivo sobre separação conjugal: considerações preliminares*. In: 16ª Jornada Apoiar: Adolescência e Sofrimento Emocional na Atualidade. Social. São Paulo: IP/USP.

Politzer, G. (2004). *Crítica dos Fundamentos da Psicologia: A Psicologia e a Psicanálise.* Piracicaba: Editora Unimep. (Trabalho original publicado em 1928).

Schulte, A. A., Gallo-Belluzzo, S. R., & Aiello-Vaisberg, T. M. J. (2019). A experiencia emocional de autoras de mommy blogs. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia, 10* (1), 107-130.

Visintin, C. D. N. & Aiello-Vaisberg, T. M. J. (2017). Maternidade e sofrimento social em mommy blogs brasileiros*. Revista psicologia: teoria e prática,* 19(2), 98-107. DOI: 10.5935/1980-6906/psicologia.v19n2p98-107

Winkler, V. T. C. (2019). *Imaginários Coletivos de Mulheres Jovens sobre Torna-se Adulta*. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, Brasil. Acessível em http://www.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br.

Zanello, V. (2018) *Saúde mental, gênero e dispositivos: Cultura e processos de subjetivação.* Appris: Curitiba.

* [1] Mestre em Ciências Sociais pela UNESP., Doutoranda em Psicologia pela PUC-Campinas, bolsista da CAPES.
**Mestre em Psicologia pela PUC-Campinas, Doutoranda em Psicologia pela PUC-Campinas, bolsista da CAPES.
*** Graduandas em Psicologia pela PUC-Campinas
*** Professora Livre Docente pelo Instituto de Psicologia pela Universidade de São Paulo. Orientadora dos Programas de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica De Campinas e do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Coordenadora da "Ser E Fazer": Oficinas Psicoterapêuticas de Criação do IPUSP e do NEW- Núcleo De Estudos Winnicottianos De São Paulo.